



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS  
CAMPUS VI - POETA PINTO DO MONTEIRO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS ESPANHOL**

**ANALISANDO A RELEVÂNCIA DO ENSINO DE ESPANHOL: UM OLHAR  
SOBRE DUAS ESCOLAS DO CARIRI PARAIBANO**

**EDSON HENRIQUE TORRES SILVA**

**MONTEIRO - PB  
2016**

**EDSON HENRIQUE TORRES SILVA**

**ANALISANDO A RELEVÂNCIA DO ENSINO DE ESPANHOL: UM OLHAR  
SOBRE DUAS ESCOLAS DO CARIRI PARAIBANO**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado ao Curso de Licenciatura em  
Letras, com habilitação em Espanhol, da  
Universidade Estadual da Paraíba –  
UEPB, sob a orientação do Prof. ME.  
Gustavo Enrique Castellón Agudelo.

**MONTEIRO - PB  
2016**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586a Silva, Edson Henrique Torres.  
Analisando a relevância do ensino de espanhol [manuscrito] : um olhar sobre duas escolas do Cariri Paraibano / Edson Henrique Torres Silva. - 2016.  
39 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2018.

"Orientação : Prof. Me. Gustavo Enrique Castellón Agudelo, Coordenação do Curso de Letras - CCHE."

1. Ensino da língua espanhola. 2. Ensino Médio. 3. Língua espanhola e Apreciação do professor, aluno. 4. Espanhol-Língua Estrangeira (E-LE).

21. ed. CDD 372.6561

EDSON HENRIQUE TORRES SILVA

ANALISANDO A RELEVÂNCIA DO ENSINO DE ESPANHOL: UM OLHAR SOBRE  
DUAS ESCOLAS DO CARIRI PARAIBANO

BANCA EXAMINADORA

GUSTAVO E. CASTELLÓN A.  
Prof. ME. Gustavo Enrique Castellón Agudelo  
ORIENTADOR - UEPB/CCHE

Amanda da Silva Prata  
Prof. Esp. Amanda da Silva Prata  
EXAMINADORA - UEPB/CCHE

Maria da Conceição Almeida Teixeira  
Prof. Esp. Maria da Conceição Almeida Teixeira  
EXAMINADORA - UEPB/CCHE

Aprovação em: 20 / 12 / 2016.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração, pelas oportunidades.

Ao meu orientador Gustavo Henrique pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

Aos meus pais, esposa e filha pelo incentivo e apoio incondicional.

E a todos os amigos e colegas que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

## **RESUMO**

Diversos autores tratam da história dos espanhóis em terras brasileiras, considerando o início da colonização do Brasil, que foi se intensificando entre 1888 e 1930. Ainda na década de 1990, a Espanha já contava com dezenas de colônias por todas as Américas e milhares de espanhóis imigraram para essas colônias, com o objetivo de buscar riquezas, tendo em vista que os diversos problemas socioeconômicos estavam agravados na Espanha. No decorrer da história, Salvador e Santos (2012) apontam que as questões de escolha do ensino de língua estrangeira na educação básica brasileira, sempre estiveram relacionadas às questões de ordem econômica, cultural e política. Considerando o início da colonização do território brasileiro pelos portugueses, passou a surgir a preocupação e a necessidade de promover um trabalho educativo, com a finalidade de facilitar o processo de dominação e de expansão da religião cristã. Dentro desse contexto, este estudo apresenta como objetivo geral avaliar o processo de ensino e aprendizagem da disciplina de Espanhol em duas escolas da cidade de Sumé – PB. Lançamos como pergunta norteadora deste estudo a seguinte indagação: Qual a visão das professoras e dos (as) alunos (as) das duas escolas analisadas com relação à relevância do ensino de Espanhol?. Metodologicamente, o presente estudo se configura como um estudo de caso, bibliográfico, documental, qualitativo e descritivo. Como resultado pode ser salientado que ficaram demonstradas fragilidades na legislação que trata de forma especificamente do ensino de Língua Espanhola, principalmente no que refere ao quantitativo de aulas, ou seja, uma por semana é insuficiente para garantir uma melhor aprendizagem e valorização do estudo e ensino da referida disciplina, conforme apontaram os alunos e as professoras participantes.

**PALAVRAS- CHAVE:** Aspectos Culturais. Aprendizagem. Ensino. Espanhol

## RESUMEN

Varios autores tratan la historia de los españoles en territorio brasileño, teniendo en cuenta el principio de la colonización de Brasil, que se intensificó entre 1888 y 1930. Incluso en la década de 1990, España ha tenido docenas de colonias en América y miles de españoles emigraron a estas colonias, con ganas de buscar la riqueza, además que se intensificaba los diversos problemas socioeconómicos en España. A lo largo de la historia, Salvador y Santos (2012) señalan que la elección de los temas de enseñanza de lenguas extranjeras en la educación básica brasileña, siempre se han relacionado con problemas de la vida económica, cultural y política. Teniendo en cuenta el principio de la colonización de Brasil por los portugueses, comenzó a subir a la preocupación y la necesidad de promover el trabajo educativo, con el fin de facilitar el proceso de dominación y expansión de la religión cristiana. En este contexto, este estudio tiene como objetivo general analizar el proceso de enseñanza y aprendizaje del curso de español en dos escuelas de Sume - PB. Lanzado como principal cuestión de este estudio la siguiente pregunta: ¿Cuál es la visión de los maestros y (las) alumnos (as) de las dos escuelas analizadas sobre la pertinencia de la enseñanza española?. Metodológicamente, este estudio se configura como un estudio de caso, referencias bibliográficas, documentales, cualitativo y descriptivo. Como resultado se puede señalar que se ha demostrado deficiencias de la legislación que tratan las enseñanzas de español de manera tan específica, en particular con respecto a la cantidad de clases, es decir, uno por semana es suficiente para garantizar un mejor aprendizaje y el reconocimiento del estudio y la enseñanza de esta disciplina, ya que los estudiantes y profesores que participan han señalado.

**PALABRAS CLAVE:** Aspectos culturales. El aprendizaje. Educación. español

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>07</b>
<b>2</b>	<b>CONTEXTUALIZANDO O ENSINO DE ESPANHOL.....</b>	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>ASPECTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>17</b>
3.1	SUJEITOS PARTICIPANTES.....	18
3.2	CONHECENDO AS ESCOLAS SELECIONADAS.....	18
<b>4</b>	<b>DADOS COLETADOS EM CAMPO.....</b>	<b>19</b>
4.1	A VISÃO DOS ALUNOS PARTICIPANTES.....	19
4.2	OS APONTAMENTOS DAS PROFESSORAS PARTICIPANTES.....	26
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>31</b>

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO COM AS PROFESSORAS**

**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADOS COM OS ALUNOS**

## 1 INTRODUÇÃO

Diversos autores tratam da história dos espanhóis em terras brasileiras, considerando o início da colonização do Brasil, que foi se intensificando entre 1888 e 1930. Ainda na década de 1990, a Espanha já contava com dezenas de colônias por todas as Américas e milhares de espanhóis imigraram para essas colônias, com o objetivo de buscar riquezas, tendo em vista que os diversos problemas socioeconômicos estavam agravados na Espanha.

A esse respeito, Belloto (1992), afirma que as principais dificuldades econômicas foram causadas em grande parte por epidemias agrícolas, que trouxeram grandes prejuízos às vinhas. Esta situação despertou o interesse do povo espanhol, no sentido de averiguar quais países poderiam oferecer melhores condições de sobrevivência aos cidadãos imigrantes.

Diante do exposto, fica claro, que o Brasil foi um dos países principais, escolhido pelos imigrantes espanhóis, pois, conforme aponta Fernández (2005, p.18), “mais de quatro milhões de imigrantes espanhóis ocuparam as terras das regiões Sul e Sudeste em consequência das graves crises econômicas que acometiam a Espanha desde meados do século XIX”. Para tanto, é importante frisar que essa clara ocupação dos espanhóis no Brasil deixou marcas fortes da cultura espanhola, o que culminou com a ampliação do espaço para o ensino de outras línguas estrangeiras.

No decorrer da história, Salvador e Santos (2012) apontam que as questões de escolha do ensino de língua estrangeira na educação básica brasileira, sempre estiveram relacionadas às questões de ordem econômica, cultural e política. Considerando o início da colonização do território brasileiro pelos portugueses, passou a surgir a preocupação e a necessidade de promover um trabalho educativo, com a finalidade de facilitar o processo de dominação e de expansão da religião cristã.

Sendo assim, lançamos como pergunta norteadora deste estudo a seguinte indagação: Qual a visão das professoras e dos (as) alunos (as) das duas escolas analisadas com relação à relevância do ensino de Espanhol?

Dentro desse contexto, estabelecemos como objetivo geral deste estudo, analisar o processo de ensino e aprendizagem da disciplina de Espanhol em duas escolas da cidade de Sumé – PB.

De maneira mais tipificada, propomos como objetivos específicos: debater teoricamente sobre a relevância e as dificuldades de inserção do ensino de Espanhol no Brasil; investigar os principais desafios da aplicação do ensino de Espanhol nas duas escolas selecionadas da cidade de Sumé – PB; apresentar os apontamentos descritos pelas professoras e alunos (as) das duas turmas selecionadas, em relação às condições do ensino de Espanhol nas duas escolas;

Atualmente, compreendemos que a língua espanhola passou a ser considerada uma necessidade dentro do contexto educacional brasileiro, o que nos permitiu refletir acerca da importância da aprendizagem do idioma no Brasil, já que existe em nosso país regulamentada a Lei 11.161/05, que estabeleceu a inclusão da Língua Espanhola no Ensino Médio, conferindo aos estados um prazo de 05 anos para conclusão do processo de implantação da oferta. Vale salientar que o Brasil tem estabelecido alianças comerciais com países hispano-americanos, que foram o ponto de partida para o fortalecimento da língua, desencadeando o interesse também por questões sociais e políticas.

Como justificativa, o estudo trata de um tema atual, bastante relevante para o contexto acadêmico, tendo em vista a necessidade de analisar a relevância do ensino de espanhol, principalmente apontando a realidade de uma determinada localidade, conforme realizamos a pesquisa em duas escolas de Ensino Médio, situadas no Cariri Paraibano.

Como ratificação, destaca-se que as leituras científicas e acadêmicas disponíveis sobre a temática demonstram que a literatura que trata sobre a relevância do ensino do componente curricular espanhol é bastante ampla, no entanto, traz considerações específicas para o contexto histórico, principalmente no que se refere a efetividade da Lei 11.161/05 que torna obrigatória a oferta da disciplina língua espanhola nas escolas do Ensino Médio.

Metodologicamente, o presente estudo pode ser classificado como sendo de cunho bibliográfico, tendo em vista que apresenta uma releitura daquilo que já foi discutido ou debatido por autores e estudiosos, que versam sobre a temática em questão.

Como método, segue um paradigma de pesquisa de natureza descritiva e exploratória, bem como, é caracterizado como um estudo de caso, pois o objeto de análise consiste na aplicação de questionários com as professoras de espanhol das duas escolas selecionadas, e com os alunos do 3º ano do Ensino Médio, tanto da rede estadual, quanto da rede privada de ensino. As escolas estão localizadas na cidade de Sumé – PB.

Este trabalho está estruturado da seguinte maneira: Introdução, localizando o tema, expondo a problemática, os objetivos da pesquisa, os fatores que justificam sua relevância e a metodologia empregada na sua formulação. Na seção seguinte foi exibida a discussão sobre a relevância do ensino de espanhol no Ensino Médio. A terceira parte foi erigida para a apresentação da metodologia e do método empregado. Posteriormente, apresentamos a seção que foi destinada à exposição e análise dos resultados coletados. Na última parte textual, foram expostas as considerações finais. Como encerramento foi delimitado em sequência alfabética as obras e autores usados no embasamento do texto.

## 2 CONTEXTUALIZANDO O ENSINO DE ESPANHOL

Com a expansão do processo de globalização, as mudanças no mercado de trabalho, as alianças celebradas entre países, verificamos que se tornou indispensável estudar uma língua estrangeira, ou segundo idioma, conforme alguns estudiosos denominam. Na América Latina, a língua espanhola tem se transformado em um idioma representativo do mundo dos negócios, e tais mudanças são percebidas a partir do Tratado de Assunção, em 1991, que culminou com a ampliação da celebração de parcerias estabelecidas, buscando a constituição de um Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) entre determinados países, a saber: Argentina, Brasil, Paraguai, e Uruguai, visando a livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos, objetivando ainda promover as relações de ordem comercial, acarretando mudanças econômicas entre os países membros, e também no sentido de garantir a valorização do espanhol e do ensino desta língua.

Tais concepções podem ser confirmadas, quando trazemos os apontamentos descritos por Sedycias (2005, p.45), ao mencionar que “se quisermos interagir devidamente com esse gigantesco mercado, teremos que aprender a língua e cultura dos nossos vizinhos hispano-americanos”. Pautados nas ideias defendidas pelo autor, consideramos ser de suma importância ressaltarmos e até mesmo refletirmos acerca do ensino do Espanhol, como elemento fundamental para fomentar as oportunidades comerciais, econômicas, culturais, e que podem ser estendidas ao contexto acadêmico e pessoal.

Na visão de Silva e Castedo (2008), esse acordo celebrado entre os países do MERCOSUL, originou um perceptível crescimento na procura dos cursos de castelhano no Brasil. Sendo assim, fica evidente que o idioma de Cervantes está em destaque e avançou positivamente, com a sanção da Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005, fundamental para o crescimento e valorização do ensino da língua espanhola no Brasil, já que confere nos 7 artigos a obrigatoriedade das escolas da rede pública e privada, o oferecimento aos seus alunos do ensino dessa língua.

Contudo, esses mesmos autores observam que nenhum artigo da citada lei, trata de discutir a variedade da língua espanhola e como esta deverá ser ensinada. Não há destaque dos aspectos mais relevantes e, conseqüentemente, que devem ser contemplados na educação

brasileira, cabendo aos docentes a escolha do material didático que será utilizado, bem como a variedade linguística que deverá ser mais focalizada na sala de aula.

Com o equilíbrio da situação do espanhol no sistema educativo, pode-se dizer que estamos assistindo a uma situação favorável o ensino-aprendizagem do espanhol-independente de que a obrigatoriedade se chegue a aprovar ou não e que as autoridades educativas devam ser conscientes da força da demanda do espanhol e da necessidade de satisfazer as exigências do MERCOSUL. A data de hoje, a oferta pública do espanhol é claramente insuficiente, principalmente por falta de meios técnicos, de apoio bibliográfico e de profissionais qualificados. (FERNANDEZ, 2005, p. 24).

Considerando o vigor da Lei nº 11.161/2005, ficou determinado a nível nacional, conforme consta no art. 1º da referida Lei, que “o ensino da língua espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, será implantado gradativamente, nos currículos plenos do Ensino Médio”. A conclusão do processo de inclusão do Componente Curricular espanhol deveria ter se realizado efetivamente no prazo de cinco anos, a partir da implantação da Lei mencionada. No entanto, somos conscientes de que ainda há um longo caminho a ser percorrido, muitas ações no campo educacional, ampliação de políticas públicas voltadas para a formação de professores de espanhol, incentivo ao ensino e estudo de língua estrangeira.

É importante ressaltar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, nº 9.394/1996, já abordava em seu art. 36, inciso III, acerca da oferta de uma segunda língua estrangeira moderna no currículo do Ensino Médio, conforme observamos.

Art. 36. O currículo do ensino médio observará o disposto na Seção I deste Capítulo e as seguintes diretrizes: III - será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição. (BRASIL, 1996).

Segundo Vilaça (2003) o campo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras está em processo de expansão, e esse crescimento é fruto de uma diversidade de fatores, entre eles a globalização, a internet e as consideráveis mudanças nas exigências do mercado de trabalho.

Sendo assim, enfatiza Sedycias (2005),

Um conhecimento razoável de espanhol fará uma grande diferença em qualquer viagem que um brasileiro faça a um país de língua espanhola. Poderemos

aproveitar mais do país que visitarmos e teremos mais oportunidades de estabelecer amizades ou mesmo relações mais formais (intercâmbios econômicos, acadêmicos, científicos, etc.) se pudermos nos comunicar na língua dos nossos anfitriões. Jamais devemos pensar que, simplesmente porque sabemos português, podemos compreender espanhol sem maiores problemas. (SEDYCIAS, 2005, p. 40).

Diante do exposto, compreendemos a necessidade dos alunos de línguas estrangeiras de acumular capacidades e conhecimentos. E tais observações aumentam as responsabilidades dos professores, pois, se por um lado o domínio de uma língua estrangeira deve ser cada vez melhor e abrangente, por outros as necessidades da contemporaneidade passaram a determinar que o ensino seja mais eficaz, acessível e produtivo.

Sendo assim, trazemos o entendimento de Vilaça (2003), quando nos afirma que,

[...] cabe agora verificar se as escolas realmente apresentam ou se irão apresentar o espanhol como língua optativa e como fazem ou farão, uma vez que é necessária uma boa organização estrutural referente a horários, professores, número de alunos por turmas, entre outras para que os alunos possam fazer seu direito de estudar ou não esse idioma. (VILAÇA, 2008, p. 45).

Compreendemos a partir das palavras descritas por este autor, que é necessário e de fundamental importância o trabalho realizado por uma boa gestão escolar, pautada em princípios democráticos e com ampla participação de todos os envolvidos no contexto escolar, pois, agindo dessa forma, será possível termos uma expansão do ensino do espanhol, e alunos com bons índices de aprendizagem e motivados para estudar esse idioma, e conseqüentemente para que sejam atendidas todas as exigências normativas de implementação da supracitada lei.

Consta no artigo 1º da Lei 11.161/05, que o ensino do espanhol seja ofertado de forma obrigatória pela escola, e optativa para o aluno. Dessa forma, Pedroso (2008, p.51) aponta que, “percebe-se uma preocupação em deixar para que o educando decida se quer ou não estudar espanhol”. Trata-se de uma medida democrática, mas que ao nosso entender traz pontos contraditórios.

Em se tratando de ações democráticas, Cajal (2001) diz que a compreensão é a um só tempo, um elemento representativo do meio e do fim da comunicação humana, pois percebe-se uma emergente necessidade da população em todos os sentidos, de entender o outro, ou seja, haver compreensão mútua, e tais elementos devem fazer parte do ambiente de sala de aula.

A vida de sala de aula, como a de qualquer outra situação social, não é dada a priori, nem tomada de empréstimo a outra situação, ao contrário, é construída [...] a todo o momento, revelando e estabelecendo os contornos de uma interação em construção. Interação enquanto “encontro”, em que os participantes, por estarem na presença imediata uns dos outros, sofrem influência recíproca, daí negociarem ações e construírem significados dia a dia, momento a momento. (CAJAL, 2001, p. 127).

Essa pluralidade entre os sujeitos em sala de aula não pode e/ou não deve ser desperdiçada. Cabe, portanto, ao professor fazer uso ou não desses conhecimentos. Mas é importante frisar que, havendo espaço para “socialidade”, expressão usada por Maffesoli (1985, p. 17), que pode ser compreendida como solidariedade de base, quando remetemos ao contexto do espaço da sala de aula, compete ao professor organizar essas formas de interação, que devem acontecer de maneira espontânea, e não forçosamente, para que não se bloqueie a participação voluntária. “Normalmente, os alunos gostam de interagir durante o evento aula e, frequentemente, interagem quando não há ameaça potencial à imagem social”. (GOFFMAN, 1970).

Paralelo a nossa discussão, Celani (2011) discute em seus apontamentos que é preciso valorizar e incentivar aos alunos o estudo do segundo idioma fazê-los entender qual a importância de aprendê-lo para a educação. Este trabalho uma vez realizado pelo professor permitirá que os alunos compreendam as diferenças inerentes do atual contexto mundial.

Matêncio (1994, apud REGO, 2010) ressalta que há um considerável aumento no efetivo escolar do ensino público brasileiro, no entanto, outros problemas permanecem, e estão relacionados à estrutura do sistema educacional.

Os problemas apontados no ensino de leitura e escrita ultrapassam, certamente, as questões linguísticas e de aprendizagem, remetendo-nos a aspectos físicos da escola, às condições de trabalho e formação de professores, dentre outros pontos; ou seja, as dificuldades vivenciadas em nossas salas de aula têm vínculo com aquelas encontradas na organização global das instituições educacionais. (MATÊNCIO, 1994, apud REGO, 2010, p. 32).

Tais problemas acarretam em certas irregularidades no contexto atual, a saber: maior procura em formação, o tempo destinado às aulas de Língua Espanhola é insuficiente, pois como o professor terá condições de desenvolver um bom trabalho tendo apenas uma aula por semana, ou seja, a lei trouxe benefícios importantes, mas como será possível contemplar o ensino a partir

das 4 habilidades linguísticas: compreensão leitora, expressão escrita, compreensão auditiva e expressão oral.

Outro grande problema que dificulta a aprendizagem dos componentes curriculares, e, sobretudo do ensino de língua estrangeira, diz respeito ao quantitativo de alunos em excesso nas salas, é difícil trabalhar essas competências e obter um bom trabalho, sem maiores recursos nas salas de aula da rede pública de ensino, pois, na maioria dos casos, os professores são impedidos de inovar nos métodos de ensino, e ficam se atendo as normas gramaticais, ou seja, abordando concepções por um viés tradicional, enfadonho, sem maiores progressos no processo de ensino e de aprendizagem.

[...] o exercício requerido pela aprendizagem de uma língua estrangeira se revela tão delicado porque ao solicitar, a um tempo, nossa relação com o saber, nossa relação com o corpo e nossa relação com nós mesmos enquanto sujeito-que-se-autoriza-a-falar-em-primeira pessoa, solicitam-se as bases mesmas de nossa estruturação psíquica, e com elas aquilo que é, a um mesmo tempo, o instrumento e a matéria dessa estruturação: a linguagem, a língua chamada materna. (REVUZ, 2006, p. 217).

Nesse sentido, é importante debatermos acerca das representações reducionistas dispensadas ao aprendizado de Língua Espanhola, pois, como se pode comprovar no documento das Orientações Curriculares para o Ensino Médio - OCEM (2006, p. 138), no qual se discute a proximidade ou distância que muitas vezes confunde a aprendizagem dos alunos, envolvendo o português e o espanhol.

É possível perceber que essa proximidade tipológica entre o espanhol e o português, acarreta de certa forma numa espécie de desvalorização do aprendizado da língua espanhola, pois os alunos passam a considerar que é fácil aprender a pronunciar esse idioma, e logo criam o mito de que por essa razão será possível alcançar o aprendizado do espanhol, mas não consideram as variantes dessa língua e muitas vezes não sabem as armadilhas que essa relação proximal, uma vez mal compreendida pode ocasionar.

O que muitas vezes se observa no ensino de Língua Espanhola, no entanto, é que ele está permeado pela idéia de que existe um mundo único e homogêneo constituído de objetos sempre idênticos que apenas mudam de nome quando se passa de uma língua a outra, algo que por vezes reduz o tratamento da variedade à apresentação de extensos “vocabulários” em que se oferecem as “equivalências”; só as palavras e certas formas mudariam na passagem de um código a outro (OCEM, 2006, p. 135 - 136).

Por outro lado, Junger (2005), ao considerar o contexto do ensino de língua estrangeira, também traz seus apontamentos acerca da proximidade envolvendo a Língua Portuguesa e a Língua Espanhola, porém defende como positiva essa relação, por acreditar que tais elementos motivam o aluno a aproximar-se do espanhol, o que impulsiona o desejo de aprender uma nova língua.

Os pontos de contato (léxico e estruturas morfossintáticas) entre o espanhol e português favorecem também uma aproximação mais imediata ao idioma estrangeiro por parte de nossos alunos, permitindo desde muito cedo o acesso a textos retirados de documentos de uso cotidiano de hispano-falantes, com certo grau de complexidade. Isso pode gerar com frequência uma motivação extra para os aprendizes, que conseguem “fazer coisas” com a língua aprendida ainda em estágios iniciais da aprendizagem. (JUNGER, 2005, p. 44).

Moita Lopes (2002) por sua vez, afirma que a linguagem constitui fatos, e que um ensino de línguas que se prende às habilidades comunicativas sem considerar a construção de sentidos, perde a sua função essencial.

A sala de aula de línguas, talvez mais do que qualquer outra, tem função central na definição dos significados construídos pelos indivíduos. Isso se deve ao fato de que o que se faz primordialmente nessas salas é exatamente o que se tem que aprender, isto é, construir significados para agir no mundo social através do discurso [...] a sala de aula de línguas é, essencialmente, um espaço onde se aprende língua para construir significados por meio de leitura, compreensão oral, fala e produção escrita [...] o ato de construir significados constitui exatamente o cerne do que se tem que aprender a fazer nesse contexto. Isso faz com que a visão de discurso e a visão de natureza da interação que subjazem ao trabalho do professor sejam elementos norteadores de sua ação em sala de aula. (MOITA LOPES, 2002, p. 193).

De fato, concordamos com o autor mencionado, pois compreendemos que a construção de sentidos é uma meta fundamental no ensino de línguas para aproximar professores e alunos do mundo real, e principalmente, busca-se que esse ensino permita ao aprendiz que não apenas faça uso de determinadas expressões comuns do espanhol, e sim, compreenda e se faça ser compreendido na língua em uso, e em uma sala bilíngue, os educandos tenham acesso às mais variadas formas e elementos de construção de sentidos na língua-alvo, de forma que sejam capazes de aprender muito além, do que apenas decodificar o sistema linguístico estudado. “Dessa forma, adquirir conhecimentos que realmente contemplem elementos que ponham em

relevo a alteridade, evitando, assim, um aprendizado que se configure como um exílio na língua estrangeira”. (REVUZ, 2006, p. 213).

Pensando assim, é de suma importância que o ensino de língua estrangeira, que durante muito tempo, foi pautado por concepções que se limitavam ao aspecto gramatical (estrutura sistêmica), sem que fossem privilegiadas as habilidades comunicativas, tais como: ler, escrever, ouvir e falar, que são discutidas nas OCEM, pois auxiliam positivamente no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, no contexto atual, ao passo que é sugerido que sejam inseridas também outras disposições para o aprendizado da referida língua, que em se tratando da nossa discussão, nos referimos especificamente ao espanhol.

Para tanto, acreditamos que o caminho das mudanças, e que impulsionaram a valorização do ensino dessa língua, bem como dos profissionais habilitados para ensinar, é que o ensino seja pautado não apenas com propósitos escolares ou profissionais, mas que principalmente conscientize o aprendiz de “[...] que dominar uma língua estrangeira supõe conhecer, também e principalmente, os valores e crenças presentes em diferentes grupos sociais”. (OCEM, 2006, p. 147).

Ao nosso entender, a literatura que versa sobre a temática do espanhol, aborda aspectos históricos da evolução do ensino dessa língua no Brasil, e de fato se pode observar que houve uma evolução positiva da situação do espanhol no currículo das escolas brasileiras, tanto na rede pública, quanto nas particulares, pois, atualmente já dispomos de material impresso nas escolas, a saber, livros, módulos de ensino, material apostilado, e os profissionais estão se capacitando mais, até como justificativa para cobrar dos agentes públicos que a lei seja efetivamente cumprida.

### 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Conforme já mencionamos anteriormente, em termos metodológicos, a presente pesquisa pode ser classificada como sendo de cunho bibliográfico, descritiva e segue um paradigma de natureza qualitativa. Consiste em um estudo de caso, tendo em vista que além de observação não participante, o objeto de análise consiste também na aplicação de questionários com as professoras de espanhol das duas escolas selecionadas, e com os alunos do 3º ano A, do Ensino Médio, tanto da rede estadual, quanto da rede privada de ensino. As duas escolas estão situadas no Cariri Ocidental.

Um estudo de caso pode ser caracterizado como sendo um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa ou uma unidade social. Em se tratando de modo específico, a pesquisa que decidimos elaborar, este tipo de estudo se relaciona com a metodologia da nossa pesquisa, tendo em vista que,

Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador. (FONSECA, 2002, p. 33).

Sobre a pesquisa descritiva, que também se relaciona com nosso estudo, Triviños (1987, p. 23) afirma que “a pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade”.

A técnica da observação utilizada como um dos instrumentos de coleta de dados é considerada de suma importância para o pesquisador, tendo em vista as inúmeras descobertas que o investigador consegue apreender do objeto de estudo analisado, principalmente pelo contato mais próximo que se tem com a realidade. Mediante a aplicação de questionários, é possível vermos, ouvirmos e examinarmos fatos sem influenciarmos ou participarmos do contexto.

### 3.1 SUJEITOS PARTICIPANTES

Além da observação não participante e das anotações no diário de campo, aplicamos questionário com as professoras das duas escolas selecionadas, e com os alunos, contendo questões de múltipla escolha, e também com questões dissertativas.

### 3.2 CONHECENDO AS ESCOLAS SELECIONADAS

A área escolhida para a realização da pesquisa foi a cidade de Sumé/PB, que conta com duas escolas de Ensino Médio, sendo uma da rede pública de ensino, que é a Escola Estadual Professor José Gonçalves de Queiroz, que funciona em regime de ensino integral, e ainda com aulas da Educação de Jovens e Adultos, no turno da noite, e a da rede particular, Instituto Educacional Imaculada Conceição.

As duas escolas apresentam estrutura física adequada, sendo que a escola pública dispõe de salas de aula amplas, refeitório, sala dos professores, banheiros, ginásio esportivo coberto, auditório amplo, duas salas de vídeo, laboratório de informática e de ciências, biblioteca, secretaria, sala da coordenação e sala da direção.

A escola particular encontra-se com estrutura semelhante à da escola pública, mas está em pleno processo de construção, e atualmente funciona em um prédio alugado, mas com excelentes condições de acesso, tendo em vista que dispõe de salas de aula climatizadas, cantina, pátio, sala dos professores, sala de leitura e sala da direção.

Inicialmente visitamos as duas escolas, descrevemos nossos objetivos, e tivemos a liberação para assistir a três (03) aulas nas turmas selecionadas, e no quarto encontro aplicar os questionários. Sempre informamos a respeito do anonimato e da participação voluntária em nossa pesquisa, deixando livre qualquer pessoa que não concordasse em participar.

Consideramos muito positiva a aceitação das professoras e dos alunos das duas escolas analisadas, e nos deparamos com realidades muito semelhantes, principalmente nos apontamentos descritos pelos alunos.

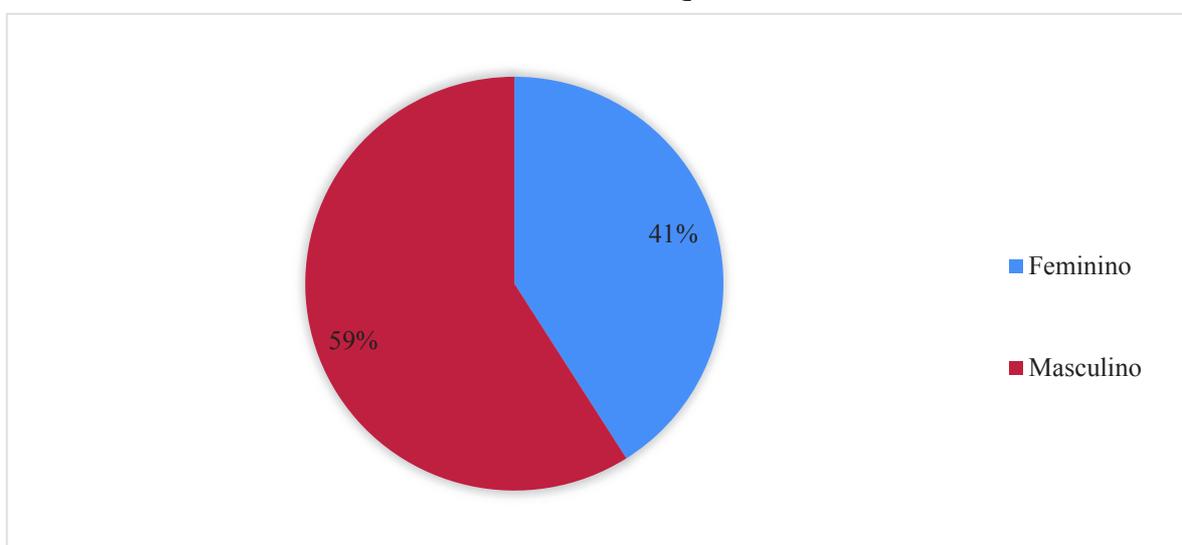
Constatamos que os artigos da Lei 11.161/05 são efetivamente cumpridos, pois as aulas ocorrem semanalmente, os alunos dispõem de livro e/ou material apostilado, ou seja, há uma valorização do ensino da Língua Espanhola.

## 4 DADOS COLETADOS EM CAMPO

### 4.1 A VISÃO DOS ALUNOS PARTICIPANTES

Conforme já mencionamos, nossa pesquisa foi realizada com alunos do 3º ano A do Ensino Médio de duas escolas da cidade de Sumé – PB. Sendo que 41% são do sexo feminino, e 59% do sexo masculino. Todos participaram de forma livre, voluntária, e foram informados quanto aos objetivos da presente pesquisa, conforme consta no gráfico 01 abaixo.

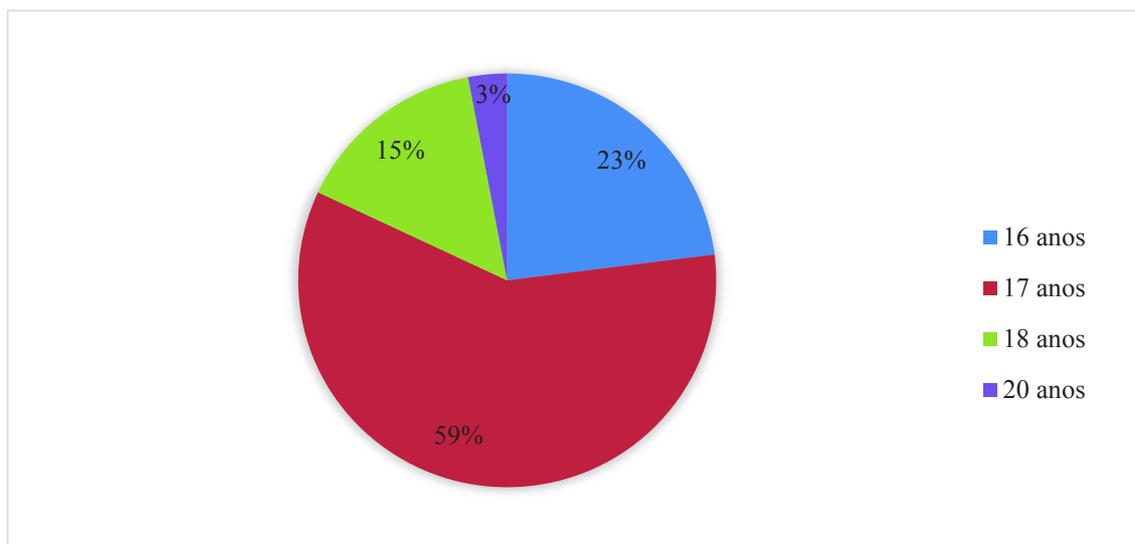
**GRÁFICO 01: PARTICIPANTES QUANTO AO GÊNERO**



**FONTE:** AUTOR (UEPB, 2016).

A variação de idade também é um critério bastante evidente nos alunos participantes, tendo em vista que 23% tem 16 anos, outros 59%, 17 anos. Que somam 15% são os alunos com 18 anos, e os demais, 3%, têm 20 anos. Trata-se de adolescentes e jovens que constroem conjuntamente o conhecimento e estão se tornando cidadãos conscientes, pois formar pessoas para o mundo, para a vida em sociedade é um dos papéis fundamentais da escola.

São alunos ativos, conscientes de seus direitos e deveres, e que não apresentaram nenhuma dificuldade, ou rejeição para participar do presente estudo. Responderam aos questionamentos na presença da professora, tendo as gestoras de ambas as escolas, introduzido antecipadamente o porquê da nossa presença, e a importância de serem realizadas pesquisas de campo. Ver gráfico 02, que segue abaixo.

**GRÁFICO 02: FAIXA ETÁRIA DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA**

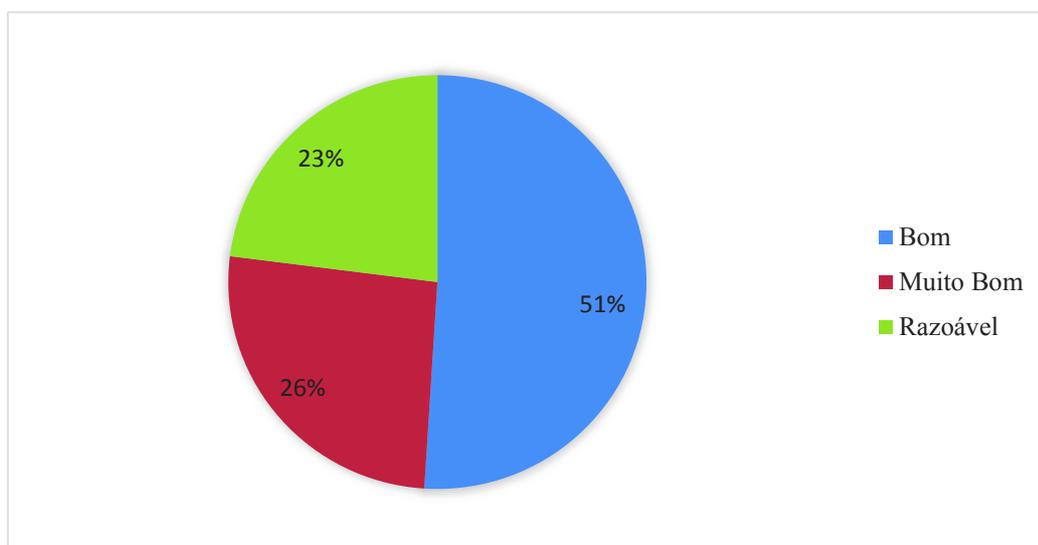
FONTE: AUTOR (UEPB, 2016).

Pedimos aos alunos das duas escolas selecionadas que apontassem sua avaliação em relação ao ensino de espanhol. Os resultados apontados pelos discentes participantes revelam que 51% consideram bom o ensino dessa língua. Na opinião de 26% é muito bom, e os demais, 23%, avaliam como razoável. Para encaminharmos nossa reflexão, trazemos os apontamentos discutidos por Rafael (2001, p. 157-158), [...] quando afirma que “a sala de aula ou sistema didático envolve, inevitavelmente, três elementos constitutivos da instância de produção, quais sejam: o professor, o aluno e o conteúdo específico da disciplina alvo da aprendizagem”.

Cajal (2001) também debate acerca do processo de ensino-aprendizagem, e da relação professor-aluno, considerando que todos os sujeitos são fundamentais na construção do conhecimento quando diz que “ensinar e aprender são processos interativos que requerem a participação de professores e de alunos; em outras palavras, uma vida escolar bem sucedida depende em grande parte de professores e alunos compartilharem convenções sociais e culturais” [...]. (CAJAL, 2001, p. 133).

Quando analisamos que mais de 50% dos alunos participantes aponta uma avaliação positiva para o ensino de espanhol, implica afirmar que o trabalho desenvolvido pelas professoras analisadas está sendo satisfatório, conforme descrevemos os dados no gráfico 03.

### GRÁFICO 03: AVALIAÇÃO DOS ALUNOS PARTICIPANTES QUANTO AO ENSINO DE ESPANHOL



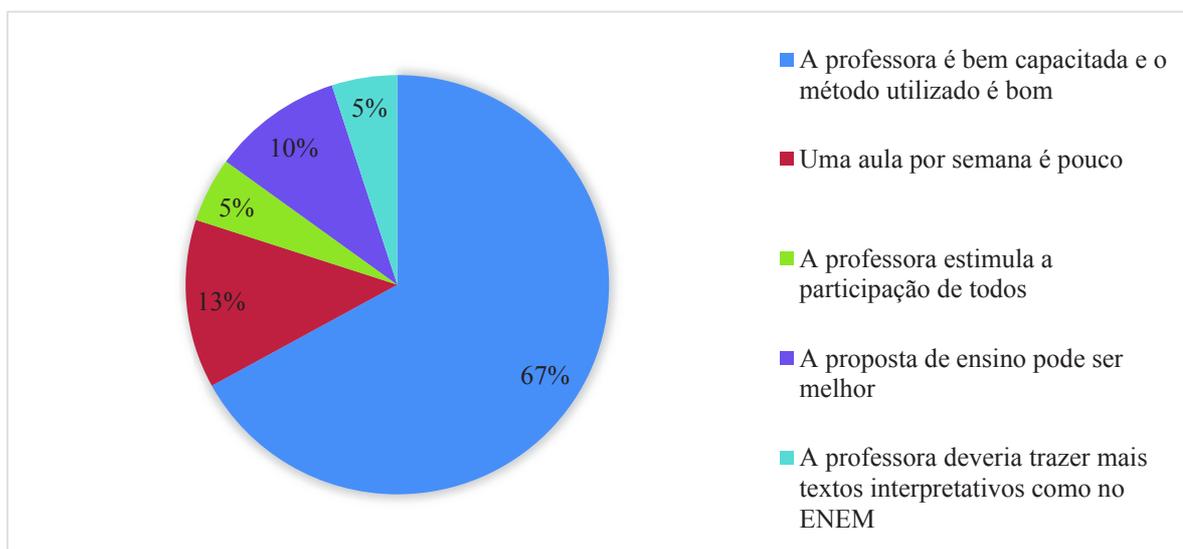
FONTE: AUTOR (UEPB, 2016).

Quando questionados do porquê de determinados apontamentos acerca da avaliação do ensino de espanhol, 67% dos alunos entrevistados apontam que as professoras são bem capacitadas, e o método de ensino é bom. Outros 13% afirmam que uma aula por semana é pouco. Na opinião de 10% dos discentes a proposta de ensino pode ser melhor. 5% consideram que as professoras estimulam a participação de todos, e 5% apresentaram opinião afirmando que as professoras devem levar para as aulas mais textos interpretativos, conforme constam nas provas do ENEM.

Luckesi (2011pg) discorre em seus apontamentos, quando percebe a finalidade seletiva desse exame como ponto positivo. Segundo ele, assim como o vestibular deu forma ao Ensino Médio acerca dos últimos 40 anos no Brasil, o ENEM fará o mesmo nos próximos anos, pois “estará reorientando o ensino médio como um recurso para formar jovens capazes de servir-se no dia-a-dia, de suas competências”. (LUCKESI, 2011, p. 436).

Com base nas palavras do autor mencionado, fica claro que essa preocupação dos alunos em relação ao estudo de textos interpretativos é pertinente, pois é através desse exame avaliativo que o aluno garante sua entrada em uma universidade. Ver gráfico 04.

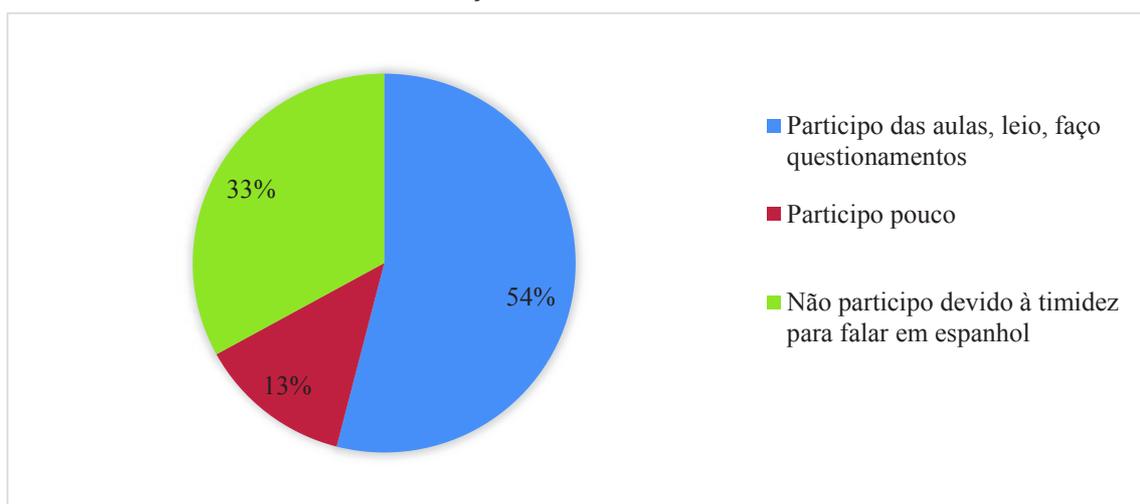
**GRÁFICO 04: RAZÕES QUE CULMINARAM NA AVALIAÇÃO DO ENSINO DE ESPANHOL**



FONTE: AUTOR (UEPB, 2016).

A interação entre alunos e professores é um elemento fundamental para a construção do conhecimento. A esse respeito, 54% dos alunos disseram que participam das aulas, realizam atividades de leituras e quando necessário são feitos questionamentos. Já 13% afirmaram participar pouco, enquanto 33% apontaram que não participam devido à timidez para falar em espanhol. Os dados estão descritos no gráfico 05.

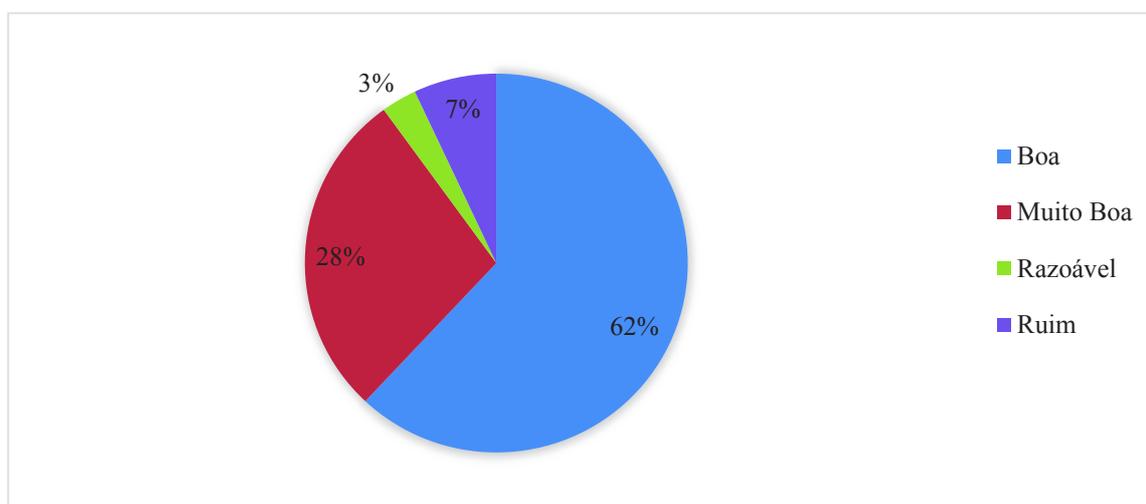
**GRÁFICO 05: A INTERAÇÃO DOS ALUNOS EM SALA DE AULA**



FONTE: AUTOR (UEPB, 2016).

O método de ensino adotado pelo docente na sua prática pedagógica é fundamental para que os alunos tenham boa participação nas aulas, compreendam com clareza os conteúdos ministrados na disciplina de aprendizagem e a função social de construção do conhecimento aconteça com êxito. Por essas razões, perguntamos aos alunos participantes como avaliam a metodologia de ensino das professoras de Língua Espanhola. Positivamente, 62% avaliam como sendo boa. Outros 28% disseram ser muito boa, 3% avaliaram como sendo razoável e 7% disseram que é ruim. Ver gráfico 06.

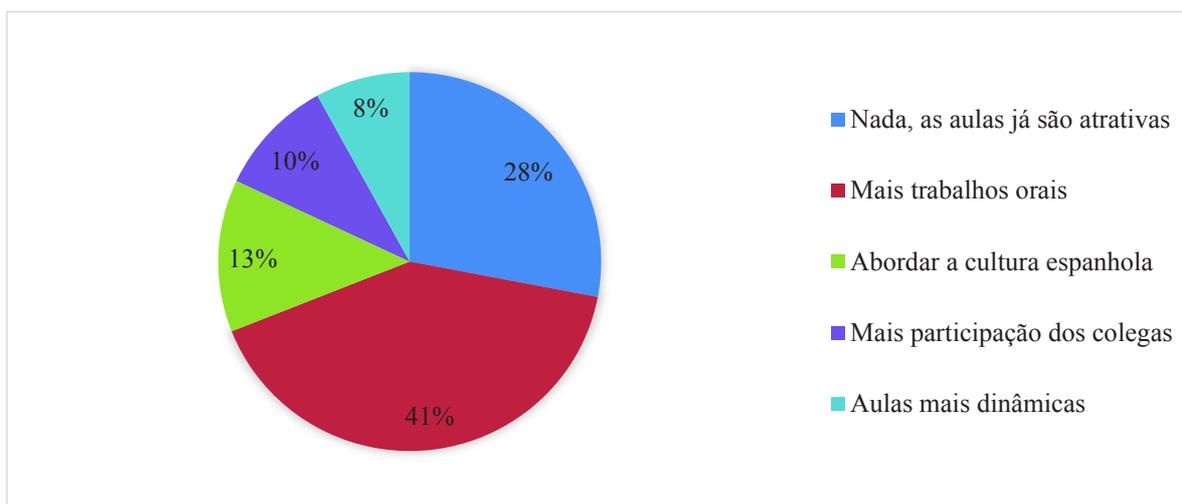
**GRÁFICO 06: AVALIAÇÃO DOS ALUNOS EM RELAÇÃO A METODOLOGIA UTILIZADA PELAS PROFESSORAS**



**FONTE:** AUTOR (UEPB, 2016).

Após ser descrito o ponto de vista dos alunos entrevistados acerca do método de ensino das professoras selecionadas, pedimos que apontassem sugestões para que as aulas de espanhol se tornem mais atrativas. Dessa forma, os resultados revelam que 28% consideram que não deve mudar nada, pois as aulas já são atrativas. No entanto, 41% sugerem mais trabalhos orais. Outros 13% consideram que as professoras devem abordar mais informações tratando da cultura espanhola. Na opinião de 10% dos alunos, os colegas de sala devem ter uma maior participação nas aulas, enquanto 8% acreditam que são necessárias aulas mais dinâmicas. Todos esses dados estão descritos no gráfico 07, abaixo.

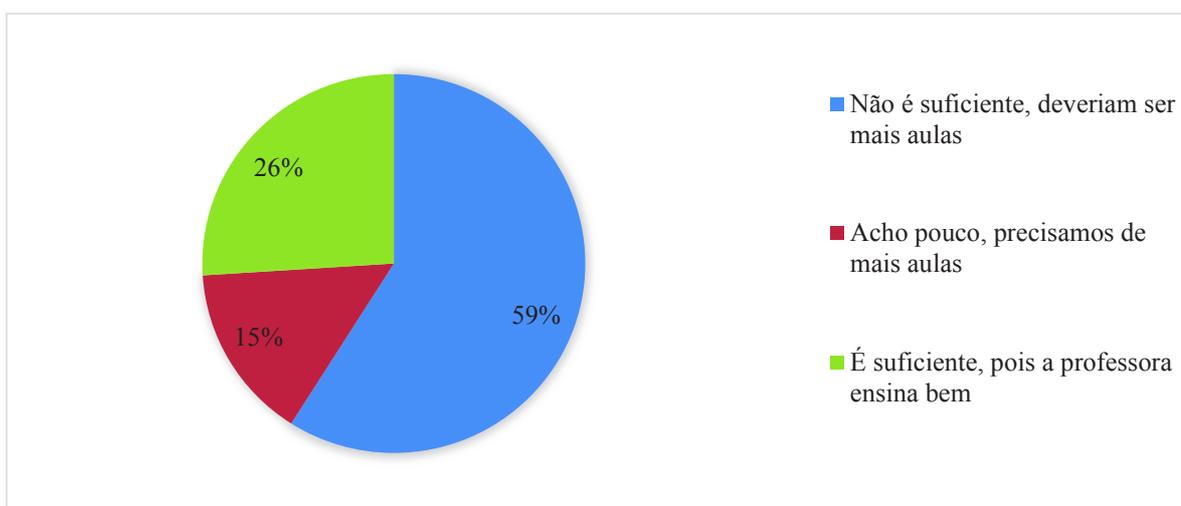
### GRÁFICO 07: OPINIÃO DOS ALUNOS PARA TORNAR AS AULAS DE ESPANHOL MAIS ATRATIVAS



FONTE: AUTOR (UEPB, 2016).

Questionamos aos alunos participantes acerca dessa questão. Sendo assim, 59% disseram que uma aula por semana não é suficiente e deveria haver mais. Na opinião de 26% é suficiente, pois as professoras ensinam bem. Contrariamente, outros 15% afirmaram que acham pouco, e precisam de mais aulas. Esses apontamentos estão descritos no gráfico 08, conforme consta abaixo.

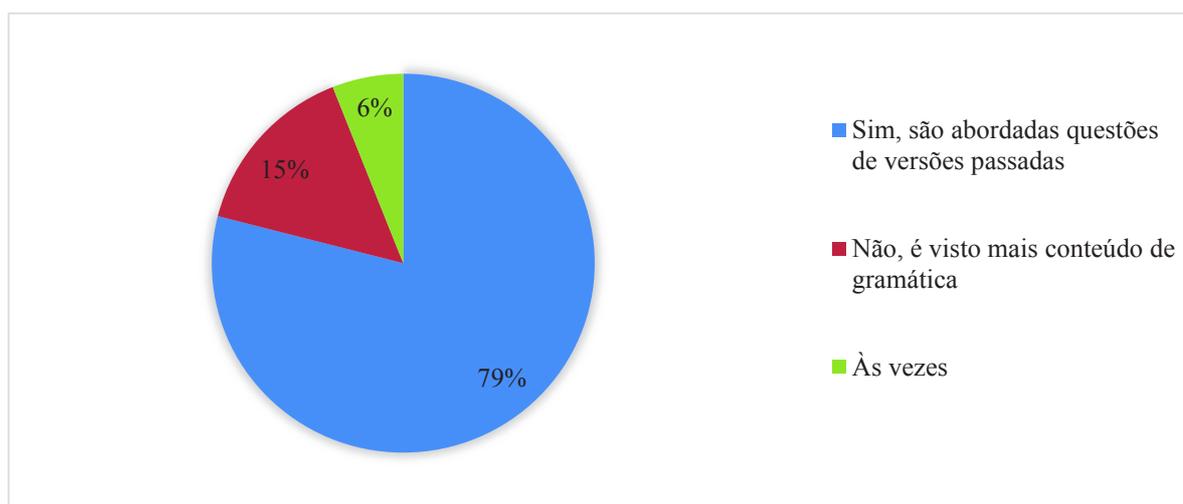
### GRÁFICO 08: APONTAMENTOS DOS ALUNOS EM RELAÇÃO A UMA AULA DE ESPANHOL POR SEMANA



FONTE: AUTOR (UEPB, 2016).

Em se tratando de ENEM, sabemos que há uma nova perspectiva em relação ao exame, visto que este atua como instrumento basilar de porta de entrada para o ingresso no ensino superior público do nosso país. Essa nova função dada ao Exame Nacional do Ensino Médio determina influência/mudança no ensino e aprendizagem nas escolas, mais especificamente na fase do Ensino Médio. Pensando assim, os alunos participantes afirmaram que as professoras abordam nas aulas de espanhol, questões de versões anteriores desse exame, o que soma 79% que apontaram tal afirmação. Outros 15% disseram que as professoras não abordam conteúdos relacionados com questões do ENEM, e é visto mais conteúdo de gramática. Enquanto 6% afirmaram que às vezes são debatidas questões. Ver gráfico 09.

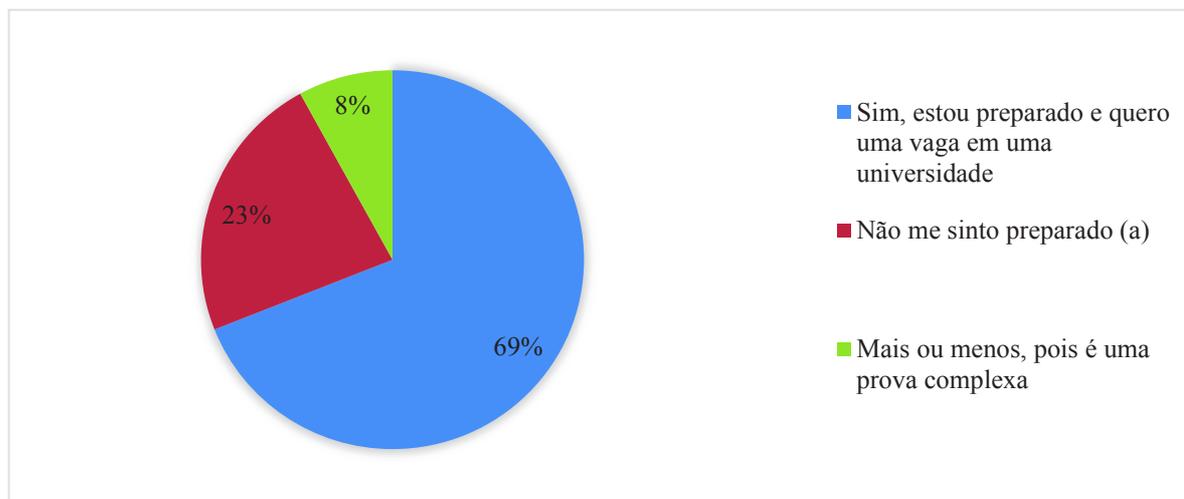
**GRÁFICO 09: NAS AULAS DE ESPANHOL SÃO ABORDADOS CONTEÚDOS DO ENEM?**



FONTE: AUTOR (UEPB, 2016).

Quando questionados se estão preparados para realizar as provas do ENEM 2016, 69% dos alunos participantes afirmaram que sim, outros 23% disseram não estar preparados, e 8% responderam que mais ou menos, pois é uma prova complexa, que exige muitas habilidades dos candidatos, conforme apontamos no gráfico 10.

**GRÁFICO 10: VOCÊ SE SENTE PREPARADO (A) PARA REALIZAR AS PROVAS DO ENEM 2016?**



FONTE: AUTOR (UEPB, 2016).

#### 4.2 OS APONTAMENTOS DAS PROFESSORAS PARTICIPANTES

Cumprindo os objetivos propostos no presente estudo, aplicamos questionários com as duas professoras selecionadas para participar da pesquisa. Elas apresentam faixa etária que varia entre 29 a 42 anos, ambas são licenciadas em Letras com habilitação em Língua Espanhola, e uma das delas já cursou pós-graduação na mesma área de atuação. Ambas já trabalham como professoras há mais de 5 anos. Participaram de forma livre e voluntária da nossa pesquisa, oportunizando também o direito de observar 03 aulas em cada uma das turmas do 3º ano A, que foram selecionadas.

Doravante, caracterizamos como P1 a professora da escola pública, e como P2 a professora da escola particular. Questionamos as docentes em relação ao interesse dos alunos pelo estudo do espanhol, tendo elas apresentado as seguintes respostas, conforme consta no quadro 01.

#### QUADRO 01: Empenho dos alunos pelo ensino do Espanhol

P1	P2
“A grande maioria mostra um nível de interesse regular, pois o idioma é a escolha para o ENEM”.	“Por se tratar de uma disciplina considerada diferente/nova, os alunos sentem-se um pouco curiosos, porém não muito aplicados”.

FONTE: AUTOR (UEPB, 2016).

As respostas apresentadas pelas professoras selecionadas divergem, pois P1 enaltece o interesse dos alunos pelas aulas de espanhol, e relaciona ao fato de ser o idioma escolhido para a prova do ENEM. Por outro lado, P2 considera ser uma disciplina nova, o que ao nosso entendimento não é uma justificativa plausível, haja vista que desde a primeira série do Ensino Médio os alunos já têm aulas de Língua Espanhola.

Perguntamos também sobre o domínio dos alunos em relação ao idioma, no que concerne ao desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e domínio oral dos conteúdos abordados nas aulas. Os apontamentos das professoras podem ser observados no quadro 02, abaixo.

#### QUADRO 02: Domínio dos alunos em relação ao Espanhol

<p><b>P1</b></p> <p><b>“Possuem um pequeno domínio em relação a ler e interpretar apenas, mas não existe a possibilidade de trabalhar as quatro habilidades de maneira satisfatória, com apenas uma aula semanal”.</b></p>	<p><b>P2</b></p> <p><b>“Eles compreendem bem os textos e se sentem a vontade em discutí-los, porém sentem dificuldade em escrever. Creio que são inseguros”.</b></p>
--	--

FONTE: AUTOR (UEPB, 2016).

As respostas apresentadas de certa forma estão relacionadas, porém, P1 se mostra mais preocupada e compreensiva com o fato de ter apenas uma aula por semana, e aponta que essa é a grande dificuldade dos alunos desenvolverem as habilidades de ler, escrever, ouvir e falar, que são discutidas nas OCEM. Já P2, atribui a dificuldade de aprendizagem à insegurança dos alunos.

Quando questionadas se consideram insuficiente uma aula de espanhol por semana, as professoras responderam acerca da questão proposta, conforme descrevemos no quadro 03.

#### QUADRO 03: Total de aulas de Espanhol

<p><b>P1</b></p> <p><b>“Conforme mencionado na questão anterior, é impossível trabalhar bem apenas com uma aula por semana”.</b></p>	<p><b>P2</b></p> <p><b>“Isso depende muito do objetivo que se pretende alcançar”.</b></p>
--	---

FONTE: AUTOR (UEPB, 2016).

Novamente fica clara a preocupação com os princípios normativos e pedagógicos presentes no discurso de P1. Enquanto P2 não diz se é suficiente ou não apenas uma aula de Língua Espanhola por semana, pois considera que os objetivos pretendidos é que determinam esse fator, No entanto, há uma contradição no discurso da professora, pois se estamos tratando da importância da aprendizagem de uma língua estrangeira, a que outro objetivo ela estaria se referindo que não seja o pleno desenvolvimento do aprendizado de seus alunos. Para nós, tal apontamento descrito por P2 não ficou coerente.

Já mencionamos anteriormente que a construção da interação entre professor e aluno no ambiente de sala de aula é muito importante, pois auxilia positivamente na aprendizagem e na construção conjunta do conhecimento. No quadro 04, que segue abaixo, trazemos as respostas das professoras quando elas versam acerca da importância de ouvir histórias do cotidiano dos alunos.

#### **QUADRO 04: A importância da interação com os alunos**

<b>P1</b> “Sim, tenho o hábito de ouvi-los, pois essa prática é extremamente importante para uma boa relação professor-aluno”.	<b>P2</b> “Escuto bastante. Acredito que eles têm sempre muito a contribuir”.
---	--

FONTE: AUTOR (UEPB, 2016).

Ainda relacionado à prática pedagógica dessas duas professoras, tratamos com elas acerca da importância de participar do planejamento escolar e das reuniões com a equipe de trabalho. As afirmações dessas duas professoras estão descritas no quadro 05.

#### **QUADRO 05: A participação no planejamento escolar**

<b>P1</b> “Participo de todas as reuniões de planejamento, mas como sou a única professora de espanhol da escola acabo não tendo muita colaboração dos demais colegas”.	<b>P2</b> “Sim. As reuniões de planejamento pedagógico são sempre muito proveitosas. Com certeza também têm muito a contribuir”.
--	---

FONTE: AUTOR (UEPB, 2016).

Por último, perguntamos as professoras participantes da pesquisa se elas estão abordando conteúdos relacionados ao Exame Nacional do Ensino Médio com os alunos, nas aulas de espanhol, e qual a importância desse exame na formação dos discentes. No quadro 06 são apontadas as afirmações.

#### QUADRO 06: As abordagens ao ENEM

<b>P1</b> “O planejamento anual do Ensino Médio é totalmente voltado para a preparação do ENEM, mas infelizmente o número de aulas tão reduzido, dificulta um pouco”.	<b>P2</b> “Sim. Sempre procuramos discutir questões a respeito do exame”.
--	--

FONTE: AUTOR (UEPB, 2016).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o presente estudo se centra no que diz respeito tanto ao contexto histórico do ensino do espanhol, quanto das políticas públicas educacionais e linguísticas alusivas ao ensino dessa língua no sistema educacional do Brasil, é possível compreender, a partir desse viés a importância de observarmos que a língua é um sistema comunicativo histórico e cultural em constante processo de evolução, que ocorre em decorrência das ações inerentes das nossas culturas e sociedades transformadoras. Através dos usos seja oral ou escrito que fazemos da língua, conseqüentemente organizamos e determinamos as possibilidades de percepção do mundo.

Tendo conhecimento da importância e dos alcances sociais e culturais de uma língua uso, compreendemos ainda, de forma bastante específica a necessidade conjunta de atuação de todos os sujeitos envolvidos no processo de legitimação, estruturação, divulgação, promoção e manutenção do campo educacional do nosso país, no sentido de alcançarmos o devido respaldo às línguas estrangeiras que são ensinadas nas escolas brasileiras, de modo especial, ao ensino de Língua Espanhola.

Sendo assim, tendo refletido em torno dessas mudanças e dos avanços que ainda deverão ser alcançados para termos a devida valorização do magistério e apropriação adequada ao ensino do espanhol, quer seja nas escolas públicas, quer seja nas escolas da rede privada, acreditamos que a experiência vivenciada em campo, que culminou com a elaboração da presente pesquisa, possibilitou o enriquecimento da nossa formação pessoal e profissional, de modo que foi possível presenciar e visualizar na prática a efetivação do ensino dessa língua em duas escolas do ensino médio de uma cidade do cariri paraibano, e mais coloquial que as duas professoras são licenciadas, ou seja, o estudo desse componente curricular é compartilhado por meio de pessoas devidamente preparadas, que buscam colaborar positivamente com o aprendizado dos alunos.

Por fim, como resultado pode ser salientado que ficaram demonstradas as fragilidades na legislação que trata especificamente do ensino de Língua Espanhola, principalmente no que se refere ao quantitativo de aulas, ou seja, uma por semana é insuficiente para garantir uma melhor aprendizagem e valorização do estudo e ensino da referida disciplina, conforme apontaram os alunos e as professoras participantes.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Dispõe sobre o ensino do espanhol na educação fundamental e média. **Lei nº 11.161**, de 05 ago. 2005. **Disponível em:** <<http://www.planalto.gov.br>>. **Acesso em:** 05.09.2016.

CAJAL, Irene Baleroni. A interação de sala de aula: como o professor reage às falas iniciadas pelos alunos. In: COX, M. Inês Pagliarini e ASSIS-PETERSON, Ana Antônia (Orgs.). **Cenas de sala de aula**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

FALKEMBACH, E. M. F. **Diário de campo: um instrumento de reflexão**. Contexto e Educação. Ijuí, v. 2, n. 7, p. 19-24, jul.-set. 1987.

FERNÁNDEZ, Francisco Moreno. **El Español en Brasil**. In: SEDYCIAS, João (Org.). **O Ensino do Espanhol no Brasil: passado, presente, futuro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GOFFMAN, E. Ritual de La interaccion. Buenos Aires: Tiempo Contemporâneo. 1970.

JUNGER, C. S. V. **Reflexões sobre o ensino de E/LE no Brasil: propostas governamentais, formação docente e práticas em sala de aula**. In: Anuário brasileiro de estudios hispânicos. XV. Brasília, 2005.

LASECA, Álvaro Martínez Cachero. **O ensino do espanhol no sistema educativo brasileiro**. Brasília: Thesaurus, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. 1º ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MAFFESOLI, M. A sombra de Dionísio. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Identidades Fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 12 ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2007.

NORTE, Diego Braga. A hora do espanhol (será mesmo?). Revista educação, n. 10, 2009. **Disponível em:** <<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos.asp?codigo=12782>>. **Acesso em:** 28.09.2016.

PEDROSO, Ana Paula Mautone. et al. **O ensino do Espanhol como língua estrangeira: A Lei e suas repercussões**. Maquinações. Universidade Estadual de Londrina, v.1, n.2, Outubro/Dezembro, 2008.

REVUZ, Christine. A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. Tradução Silvana Serrani. In: SIGNORINI, Inês (Org.) **Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado**. 4ª impressão. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

SALVADOR, Alzenaide C. O.; SANTOS, Luana Vital dos. **O ensino de espanhol na educação básica brasileira: uma retrospectiva histórica**. Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/humanidades/ARTIGOS/GT38/O%20ENSINO%20DE%20ESPANOL%20NA%20EDUCACAO%20BASICA%20BRASILEIRA%20UMA%20RETROSPECTIVA%20HISTORICA.pdf>. Acesso em: 03.10.2016.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, 2006.

SEDYCIAS, João (Org.). **Ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

SILVA, Bruno Rafael C. V. da; CASTEDO, Tatiana Maranhão de. Ensino do espanhol no brasil: o caso das variedades linguísticas. *Holos*, Ano 24, Vol. 3, 2008. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/145/164>>. Acesso em: 05.10.2016.

VILAÇA, M. L. C. **O processo de avaliação e elaboração de materiais didáticos para cursos de inglês para fins específicos**. In: REVISTA DE LETRAS do Instituto de Humanidades da UNIGRANRIO 1. Duque de Caxias: Unigranrio Editora, 2003.

**APÊNDICE A**  
**QUESTIONÁRIO APLICADO COM AS PROFESSORAS**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS - CCHE**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS ESPANHOL**

**QUESTIONÁRIOS PARA AS PROFESSORAS**

**I - PERFIL DA PROFESSORA PARTICIPANTE**

1. Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino
2. Idade: \_\_\_\_\_
3. Escolaridade: \_\_\_\_\_
4. Há quanto tempo leciona? \_\_\_\_\_
5. Qual nível leciona atualmente? \_\_\_\_\_

**II – PRÁTICA DOCENTE**

6. Como você avalia o interesse dos seus alunos pelo estudo de Espanhol?
7. Em sua opinião os alunos conseguem aprender com facilidade, escrevem, dialogam e compreendem bem os conteúdos abordados no estudo de Espanhol?
8. Você considera insuficiente uma aula de Espanhol por semana em cada, ou os alunos conseguem aprender nesse curto tempo de ensino?
9. Você costuma ouvir histórias do cotidiano dos seus alunos ou desconsidera esses momentos, pois não acredita que tenham importância para o contexto do ensino?
10. Você costuma participar das reuniões com a equipe de trabalho e das atividades de planejamento? Em sua opinião esses momentos têm alguma importância para o ensino de Espanhol?
11. Você tem tratado dos assuntos referentes ao Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM com seus alunos? Em sua opinião qual a importância desse exame na formação dos discentes?

**APÊNDICE B**  
**QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS DISCENTES**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS - CCHE**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS ESPANHOL**

**QUESTIONÁRIOS PARA OS DISCENTES**

**I – PERFIL DOS DISCENTES PARTICIPANTES**

1. Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino
2. Idade: \_\_\_\_\_
3. Escolaridade: \_\_\_\_\_
4. Onde você cursa o ensino médio?

**II – AVALIAÇÃO DO ENSINO DA ESCOLA**

5. Como você avalia o ensino de Espanhol na sua escola?  
( ) Bom ( ) Muito Bom ( ) Razoável ( ) Ruim
6. Tomando como base sua resposta a pergunta anterior, justifique o porquê do seu apontamento em relação a sua avaliação ao ensino de Espanhol na sua escola.
7. Com base na sua resposta a questão anterior, fale um pouco da sua interação na sala de aula e da sua participação nas aulas de Espanhol.

**III – AVALIAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE**

8. Como você avalia a metodologia de trabalho da sua professora de Espanhol?  
( ) Boa ( ) Muito Boa ( ) Razoável ( ) Ruim ( ) Muito Ruim
9. Na sua opinião o que pode ser feito ou mudado para tornar as aulas de Espanhol mais atrativas, e contribuir com a melhoria da sua aprendizagem?
10. Você considera suficiente/satisfatório ter somente uma aula de Espanhol por semana? É possível aprender ainda que em pouco tempo de ensino?
11. Nas aulas de Espanhol são abordados assuntos/conteúdos relacionados ao Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM?
12. Você se sente preparado (a) para realizar as provas do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM 2016? Qual a importância desse exame avaliativo para a sua formação?